

# Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

ASSIGNATURA  
Em Ovar (anno) . . . . . 15000 reis  
(Com estampilha (anno) . . . . . 4200 reis  
Para fóra do reino acresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares  
Redacção e Administração—R. da Graça, OVAR

Director e Proprietario  
**AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE**  
Composição e impressão—Typ. do OVARENSE  
—\* Rua da Graça—OVAR \*

PUBLICAÇÕES  
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna  
Annuncios e communicados, 30 reis; repetições 25 reis  
Annuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 por cento  
Preço de cada jornal avulso 20 reis

## Acontecimento politico

Do nosso presado collega da capital de 24 do corrente—«Diario Illustrado»—transcrevemos o seguinte artigo, verdadeiramente digno de ler-se pelas justissimas e desasombradas apreciações que encerra.

Os jornaes da noite de hontem publicaram a sensacional informação de que o sr. Conselheiro Julio de Vilhena, perante a Commissão executiva do partido regenerador, reunida às 3 horas da tarde, apresentara irrevogavelmente a sua resignação de cargo de chefe d'esse mesmo partido.

Os marechaes regeneradores acataram esta resolução, a qual todavia não impede que o sr. Julio de Vilhena continue tomando parte na politica activa.

Sensacional foi a noticia, por se tratar de successo que capitalmente diz respeito a um consideravel agrupamento partidario, e que decerto se reflectirá de algum modo na nossa vida politica; mas não se pôde dizer que o facto em si tenha causado surpresa, pois os antecedentes o vinham desde certo tempo fazendo esperar, quaesquer que fossem o modo, a occasião e as formulas por que elle tivesse de produzir-se.

Nós fomos adversarios do sr. Julio de Vilhena, e adversarios aggravados. No seu regresso ás luctas activas da politica, o chefe actualmente resignatario do partido regenerador debutou provocando-nos e hostilizando-nos com ostensivo encarniçamento; por signal que essa sua attitude, que nunca nos pareceu de politico avisado e prudente—no melhor sentido da expressão—talvez que bem profundamente tenha influido em tudo quanto se seguiu, e portanto tambem, de maneira remota mas nem por isso meções decisiva, na presente situação do partido regenerador e na propria deliberação hontem annunciada pelo sr. Conselheiro Vilhena.

Ora bem;—tudo isto não é bastante para nos perturbar o animo, a ponto de recusarmos a esse homem publico as qualidades de intelligencia, de espirito e de saber, que toda a outra gente lhe reconhece, e ainda a boa fé e as rectas intenções, que alguns porventura lhe contestam.

Todavia, força é confessal-o, a voluntaria exoneração do sr. Julio de Vilhena, aos olhos de todos se afigura um acto conse-

quente, iamos a dizer necessario, e isto, não pela razão allegada, desagravo de preterições pretensamente injustas, mas sim como logico effeito de toda a conducta d'aquelle homem publico, desde que assumiu a chefia do velho partido de Fontes.

Comprehende-se que, se vimos pôr isto em relevo, não é com propositos desagradaveis á pessoa do sr. Julio de Vilhena, que n'este momento deixou de ser, ao menos temporariamente, um nosso adversario; mas é que a sua deliberação não é do homem particular, e mais do que isso, o acontecimento de hontem encerra uma lição de moral politica, que nós não podemos legitimamente deixar no escuro.

O sr. Vilhena illudiu-se sobre os homens, sobre os factos, sobre as circumstancias e exigencias da politica nacional, e sobre a natureza dos seus deveres de chefe de um partido. Dissemos-lh'o como adversarios, podemos hoje repetil-o sem risco de alardear de previdentes depois de consummados os successos.

O sr. Julio de Vilhena tomou a chefatura do partido regenerador n'um momento em que a sua acção podia ter mudado a face das coisas, o aspecto irreductivel das condições em que então se encontrava a politica portugueza, por culpas que não queremos dirimir. Para tal effeito deveria trazer o ramo da paz e afinal empunhou o balsão de guerra, guerra desvairada e irregular, contra tudo e contra todos, a principiar pela Corôa.

Desde esta entrada, definidora da sua attitude, o sr. Vilhena não fez coisa alguma do que um chefe de partido deveria ter feito em beneficio do seu paiz e da collectividade que fôra chamado a dirigir, e pelo contrario praticou tudo aquillo a que um politico arguto e cauteloso teria cuidadosamente fugido. Fez prophcias, annunciou procedimentos, desdisse-se e contradisse-se, hesitou alardeando energia e precipitou-se simulando de prudente, realisou accordos impossiveis e alianças hybridas, fundamentalmente desconformes aos principios, ás tradições e ás opiniões do seu partido, apoiou ministerios sem saber porque, e derrubou-os depois, não se logrando comprehender porque o não fizera na vespera ou porque não se reservava para o dia seguinte. E por fim, tendo posto o seu partido sobre uma plataforma mais que liberal, radicalissima, tendo altisonantemente proclamado o justo principio de que o poder só vem da opinião, e tendo-se estreitamente unido a outros que ainda mais activa e orgulhosamente o proclamam—o sr. Ju-

lio de Vilhena vem allegar artificiaes combinações para succeder no governo, como se essas combinações ainda que tivessem existido, pudessem ser o direito de quem caminha pela força da opinião, sómente, pretendia triumphar!

Tão occupado em accordos, em especulações e em *trucs* de regedoria, para mais, inhabil, só de uma coisa se esqueceu o sr. Vilhena, e foi de que afinal existia um paiz, pelo qual e para o qual, sincera, clara, lisamente, deveria ter feito a sua politica, e então sim, talvez que n'esse caminho pudessem haver luzido as suas faculdades de talento, de estudo e de saber; e se com isso lucrava a causa publica, ganharia tambem o legitimo orgulho do sr. Julio de Vilhena, que ao mesmo tempo não teria sacrificado aspirações alheias, de todo o ponto respeitaveis, nem haveria posto a uma rude prova a lealdade de muitos dos seus amigos, alguns d'elles politicos antigos, experimentados e valiosos, que o vinham seguindo e secundando na plena consciencia do erro por um sentimento de dedicação que d'este modo se tornava ainda mais louvavel e mais sympathico.

Não pretendemos molestar n'esta occasião o sr. Julio de Vilhena; mas accentuamos, como ensinamento para todos, o resultado da sua systematica indifferença pelos interesses do paiz e sua lamentavel politica de facção, ambições e vaidades—erros, imprevidencias e culpas, que o proprio sr. Vilhena será o primeiro a confessar intimamente, quando esmorecidas as paixões e esquecidas as contrariedades de momento, esse estadista poder comprehender e sentir como é illegitima e nefasta a politica do *poder pelo poder, seja como fôr* e custe o que custar, que, aliás tão improficuamente, procurou pôr em pratica.

## De Binoculo

Luctuosas sombras de morte, de politica regeneradora e da chuva que fez cheias nunca vistas, acompanharam, até ao ultimo arranco da sua dolorosa agonia, o anno de 909.

Vae descer ao coval, não n'um dia de chuva melancholico e triste, mas n'uma noite de luar, fria e calma como as noites de primavera.

Morreu o anno de 1909, sumindo-se no pó do esquecimento. Não lhe queremos escrever a oração funebre, porque nos pesa fazer-lhe o balanço das suas virtudes que foram poucas e das suas baixeiras que foram muitas.

Teriamos de dizer verdades duras a muitos ouvidos, aquelles sobretudo que pozeram na politica a esperanza de salvar este povo que pende do vértice de todas as desgraças e que vê o aniquilamento da honra nacional, aberto como um abysmo, aos pés d'uma nacionalidade que devia morrer de vergonha.

O Anno Novo vae nascer n'um dia esplendido de irradiações de sol acariciador, vestido pela belleza idyllica das paysagens enxutas das cômas dos pinheirões e das paysagens barrentas dos ultimos despojos das cheias.

Menino e moço vae sair á luz o anno de 1910 sem dois fardos peza-dos que lhe transtornariam a marcha até ao fim de dezembro futuro: Wenceslau e Vilhena.

Um apanhou mais uma venéra para o peito estrellado de condecorações e entregou ao Patrão da Anadia o bastão do governo, dizendo aos blocados que as uvas estavam verdes.

O outro, no meio d'este desfazer de feira da honra nacional, vivendo eternamente separado do presunto de Lamego, disse ao povo portuguez boquiaberto: morra um homem e deixe fama!

E o pobre Vilhena lá se foi por agua abaixo.

No entanto, os seus amigos vão dizendo «Morre com a patria!»

Por isso vamos ter um largo interregno de 60 annos de sujeições e em que de nada valerão as patrias liberdades do Mindello nem a influencia benéfica do coração embalsamado do vendedor de cautellas da Praça Nova.

Ah! João Franco, João Franco! Eras nevrotico e neurasthenico, mas tudo o que de ha tres annos temos de bom n'esta patria de *philautias* e maduros, o devemos á tua neurasthia e á tua nevropathia!

Se as lagrimas d'uma viuva não te tirassem das mãos o azurrague do poder, não-estariamos como estamos hoje, não sob a impressão do medo, mas sob a impressão d'um futuro nefasto de podridões e de abjecções.

O que se vae vendo em Portugal é que tudo e todos estão contamiurados do verme roedor dos tumulos.

Não ha patriotismos, ha ambições; não ha character, ha vaidades; não ha dignidade, ha baixeiras de character e baixeiras de ambições.

O crime de João Franco perante os monarchicos foi a dictadura; e os monarchicos em breves dias ver-se-hão obrigados á muleta da dictadura.

O crime de João Franco deante dos republicanos não foi esse sopapo na Carta, que se traduz por dictadura; foi um braço de ferro que se interpoz deante da maré cheia das ondas democraticas que tentavam submergir a nossa patria.

João Franco foi o alvo de todas as maldições, de todos os improperios e até de todas as balas que atingiram a familia real; mas tempo virá que só pelos methodos e processos d'esse estadista é que se poderá governar este paiz de ambiciosos, de desqualificados e latrinarios.

Mas antes de chegarmos á epocha fatal d'esses acontecimentos, tera o partido republicano de recolher ao lado dos criminosos monarchicos José da Cunha, Braamcamp e outros, o descontente e ambicioso Vilhena e todos os seus séctarios.

O partido republicano tem lá dentro poucos convencidos, poucas ideias; está pejado de democratas acomodaticios, de democratas adventicios, de democratas comedôres e ambiciosos.

E quando a monarchia der a alma ao Creador, lá para o anno de 2001, já Portugal deverá puxar certo em civilização com a Pathagonia.

Somos pouco amigos de foguetes e musica e a «Patria» a patarata d'estes reinos d'Ovar, gastaria um dinheirão em musica e foguetes se o Binoculo não lhe deitasse hoje uma mirada rabioza.

E cá estamos nós outra vez com terminos novos. Não podemos pegar n'este diabo da «patarata» sem nos vir logo aos bicos da penna um ou outro palavão patarativo.

O numero ultimo da «Patria» vem pouco assumptivel como diz o mestre Vianna, mas quem ler todo aquelle vintem de prosa e verso, sempre pode encontrar coisa que se veja.

Dizemos vintem de «patarata» porque aquelle orgão da missão, não permuta com o Regenerador e vemos-nos obrigados a queimar esses tantos rias. Mas fica-nos quasi de graça uma fartadella salvo seja, do riso hebdomedario.

A «Patria» diz que os pregoeiros se inclinam «para a ezequibilidade e constituição predizível d'um ministério etc.»

Aqui tem o mestre Vianna mais termos para o seu Dicionario.

Depois de muito piparote na syntaxe e na grammatica; de ser «indiferente sob o ponto de vista que os preocupa» a «Patria» acaba assim o seu artigo politico: «Uns e outros la se aventam e se aguentem na dança».

Desejavamos fallar a serio com a «Patria», mas emquanto ella precisar de bolos por causa da grammatica, não podemos discutir ideias.

Fallando da «Obra maternal» e fazendo os elogios da obra, cae assim pela pereira abaixo:

«E' espirito de solidariezão applicada ás mais urjentes e punjativas chagas sociaes».

Ora isto de applicar o espirito de tal ás urjentes chagas, é pyramidal! Chagas punjativas, vá; mas chagas urjentes!

Só o mestre Vianna, é que diz assim cousas sem tom nem som!

Se as chagas são urjentes para que lhes devemos applicar antidotos?

Não seria melhor e mais especiativel traduzir esse pensamento assim:

«O espirito largido dos apóros da solidariezão epicética deve ser applicavel aos urjentismos redibitorios das chagas socialístaveis?»

Era preferivel, porque assim teriamos ali á mão o dicionario vivo do mestre sapateiro Vianna.

Frei Lucás.

HORAS D'OCIO

N.º 11

Como todos sabem, ou pelo menos como todos devem saber, quando Jesus nasceu, accorreram a adoral-o e a presenteal-o varios reis e pastores, guiados pela estrella. Pois bem,

avaliemos essas offertas em 1:000 ciclos de prata, e supponhamos por um momento, que o cambio estava ao par; e ainda, que o valor intrinseco de cada moeda, é hoje o que era então. Em quantos réis se podem estimar os presentes que lhe fizeram?

Resposta ao numero 10:

1.º pescador .....	72:000
2.º » .....	80:000
3.º » .....	96:000
4.º » .....	120:000
Dono do barco .....	30:665
Fornecedor dos mantimentos.....	61:335

Total ou lucro.... 460:000

Correspondencia

Ao sr. F. de A. de Coimbra:

V. Ex.ª por certo que leu precipitadamente o enuciado do nosso problema numero 10. N'elle já nós diziamos que ao 1.º correspondiam 72:000

O que era preciso, era dizer-nos quanto deveria receber cada uma das 5 entidades restantes.

Não acha?

Não se arrependa de nos ter honrado com a sua soluçãõ, e cá ficamos esperando o favor das restantes.

Figueira da Foz.

M. E.

Bôdo aos pobres da freguezia d'Ovar

Subscripção

para os pobres da freguezia d'Ovar. Os subscriptores ficam desobrigados de dar as boas festas, aos seus amigos, no Natal:

Transporte reis	4:700
Manoel Alves Correia	500
Rosa Pereira d'Almeida-Castra	200

(Continua)

Puer natus est nobis

Nasceu o menino!... Eis o grito d'alegria que hoje se ouve por todo o mundo e que traz a satisfação de milhares de corações.

Nasceu o menino, diz a Igreja Catholica appropriando-se das palavras do propheta, e commemora este dia vestindo-se de gala; faz subir até ao céu canticos sublimes que d'algun modo se assemelham aos dos anjos e convida os seus filhos a adorar o Salvador do mundo. (Christus natus est nobis, venite adoremus.)

Para os christãos, o dia de Natal, além de ser um dos mais solemnes do anno lithurgico, é um dia de verdadeira, sincera e franca alegria.

E' a celebração d'este grande acontecimento que faz reunir sob o mesmo tecto os membros dispersos da familia que n'este dia se saudam e abraçam communicando-se a santa alegria que estão possuidos.

E' n'este grande dia que d'um

modo especial estremece o coração do rico e o leva a curvar-se até ao pobresinho e a exercer para com elle as obras de misericordia que são um tropheu de gloria d'essa religião que o Menino Deus viera fundar á terra.

Reis e vassallos, principes e povo, nobres e plebeus dão-se as «boas-festas» como signal de regosijo pelo nascimento d'Aquelle que viera trazer para os homens de boa vontade».

Não admira que tal acontecimento seja tão festejado, pois sabemos muito bem que desceu até nós a Salvaçãõ d'Israel e que Deus visitou o seu povo.

Para os impios o Natal do Redemptor é motivo de desprezo e mordem-se de raiva ao verem o enthusiasmo com que nós, os christãos, celebramos este dia tão faustoso e repetimos muitas e muitas vezes: nasceu o menino Jesus.

E não admira que tal succeda porque este menino veio ao mundo para ser motivo de contradicção.

Mas, não obstante todas as perseguições e odios movidos contra o seu nome, e sua religião, o imperio que veio estabelecer á terra ainda subsiste e jamais cairá.

Ha 1909 annos que esse menino extraordinario veio ao mundo e ainda hoje é celebrado com o mesmo enthusiasmo e affecto com que o celebraram os pastores e os reis do Oriente.

Queiram ou não os seus inimigos, Jesus Menino ha-de triumphar de seus inimigos (Christus vincit) ha-de attrahir a si todos os corações e reinar sobre as intelligencias (Christus regnat) e submeter ao seu dominio o mundo inteiro (Christus imperat).

Jesus ha-de sempre poder dizer com rasão: venci o mundo (ego vici mundum) e cada um de seus inimigos, cada um dos blasphemadores de seu nome e perseguidores da sua religião e dos seus ministros ha-de confessar a divindade d'essa creança e exclamar como Juliano Apostota: «Venceste Galileu».

25-12-909.

P.º Vieira Leite.

Coisas do concelho

A nossa camara continua dormindo... Não haverá maneira de a acordar?

Fazemos votos, que a doença do somno não se prolongue.

Já não extranhámos que deixe ao abandono os negocios municipaes porque este pobre Paiz é só para meia duzia que querem, podem e mandam. O resto tem de sujeitar-se á vontade dos mandões. Isto é: Emquanto não chega o momento historico de reagir contra este estado de coisas.

Consta-nos que vae soffrer grandes reparos o hospital,—pelo menos já vimos madeira que se ha de applicar exposta ao tempo—mas o que ninguém nos sabe dizer é que obras são, emquanto foram orçadas e se as mesmas são feitas por empreitada ou de conta propria da excellentissima. Será isto mais um arranjo para os amigos

da situação? Ora sendo o seu muito digno presidente um character brioso e honrado devia pôr estas coisas a claro e de maneira que não deixe duvidas ou logar a suspeitas.

E' preciso que o povo saiba em que se applica e como se applica os dinheiros do municipio. E' necessario saber-se se estas obras fôram á praça e por quanto.

Isso é que é necessario.

Echos de Vallega

Mudando um pouco a feição dos «Echos», occupar-me-hei hoje d'esse acontecimento extraordinario e unico na historia dos povos, que se deu vae para vinte seculos. Tentar sequer esboçar alguns ligeiros e imperfeitos traços, que traduzam fielmente o quadro tal qual se deu em Belem, ha 1909 annos, é tarefa que não me atrevo a encetar com a desconfiança bem fundada da minha insufficiencia manifesta. Não é modestia esta minha explicação previa, á maneira de prologo, que ahi deixo exarada para desengano dos leitores que, ao lerem a epigraphe que encimava este desconexo artigo, julgavam encontrar uma narração historica de tão soberbo acontecimento. E' grandioso o quadro e o pintor é principiante na arte; logo ha de sahir pallido e imperfeito.

Para bem avaliarmos a grandeza d'um tão notavel acontecimento e os beneficios que d'elle resultaram para nós todos, necessario se torna com o auxilio da historia conhecer o estado lastimoso, em que se encontrava o mundo á data de tão estupendo facto. Desde a prevaricação dos nossos protoparentes, o mundo, debatendo-se nas trevas de todos os vicios e privado da luz que lhe guiasse os passos incertos na senda escabrosa da vida, foi-se de abysmo em abysmo afundando no pé-lago insondavel de todas as miserias. Não bastou um diluvio universal, segundo a opinião geralmente seguida, para lavar tantas torpezas; não foi sufficiente o fogo do céu, que reduziu a um mar de cinzas cinco cidades, para alumiar tanta cegueira; não conseguiram mais as vozes atroadoras dos prophetas, collocados por Deus no meio do seu povo para o incitar ao culto do verdadeiro Deus e o afastar do culto idolatrico; não surtiram effeito os castigos e flagellos, com que Deus por vezes mostrava a sua justiça divina e porisso equitativa; tudo isto foi inutil e improficuo para fazer comprehender ao homem que devia vassalagem ao seu Creador.

Porisso, quando no relógio eterno soou a hora da Redempção, o mundo era um immenso estendal de todas as miserias e vicios. Imperava a tyrannia como unico senhor absoluto; o escravo, pessoa creada a imagem e semelhança de Deus, era um vil joguete das paixões desenfreadas do seu senhor cruel e feroz, que a seu talante o podia matar, ou fazer d'elle o que lhe aprouvesse; o idolo sordido e grosseiro da sensualidade, expulsando do coração do homem a virtude, a filha radiosa da bemaventurança, era ahi adorado com o culto mais desenfreado e deshumano, que imaginar se pôde; as mais infamantes paixões eram guindadas ás culminancias da apotheoze, justificando-se todos os crimes e desculpando-se todos os excessos; e pairando por sobre tudo isto, como o espectro da morte, reinava a idolatria, envolvendo a humanidade inteira no seu manto de crimes e trevas!...

Se era, porém, lastimosa e deses-

perada a situação, considerada pelo seu lado moral, não o era menos considerada pelo seu lado político. Roma, senhora e arbitra do universo, estendia por toda a parte os seus tentáculos de ferro, apertando mais e mais as gargalheiras que roxeavam os pulsos dos vencidos, atrelados a seus carros triumphaes; levando a toda a parte as suas aguias sinistras, as cohortes cesarianas haviam, qual tufão devastador, juncado de cadaveres e arregoado de sangue os campos, esmaltados por louras messes e fresca relva.

Era o direito da força bruta, quem então imperava no mundo.

Tal era o estado tristissimo, em que se encontrava o mundo, sem falar ainda na sentença horrivel que pesava sobre a cabeça de cada um dos individuos, em virtude da qual era um predestinado ao inferno, quando teve lugar o maior facto e mais transcendente que a historia regista em suas paginas memoraveis e que ora a igreja nos colloca ante os olhos para o admirarmos e contemplarmos.

O Filho Unigenito do Altissimo, Aquelle que escreveu o seu nome augusto no panorama immenso, variado e esplendido da criação, Aquelle cujo poder é apregoado por todo o ente creado e ainda possivel, abandona os canticos celestes e angelicos, desce a este valle de lagrimas, soffrimentos e angustias «a dulcificar, a converter em nectar suavissimo o veneno da culpa, que os primogenitores da humanidade tinham lançado na taça de mil prazeres, onde libaram uma ventura sem par».

Quão feliz a gruta de Belem! quão ditosos os pastores, que forama sua primeira companhia!

Procurando d'algum modo desagrar tantos ultrages, que o Divino Infante soffre n'estes tempos de descrença, celebremos com devoção e fervor este santo anniversario, que é o centro de todo o culto catholico, a razão de ser da nossa crença.

Preparando-nos para a tragedia da Semana Santa, a Santa Igreja apresenta aos nossos olhos as attraentes festas do Natal, em que a nossa alma, repleta de jubilo, se evola da terra ou libra nos espaços, subindo até ao throno de Deus, cantando, como os anjos na inolvidavel noite de Natal:

«Gloria in excelsis Deo. Etin terra pax hominibus bonae voluntatis».

Wallega, 25—XII—909.

Josptn.

BOLETIM ELEGANTE

Fez annos a 26 do corrente o sr. dr. Carlos Mascaranhas de Mello, digno medico militar. Parabens.

Noticias

Anno Velho

Está por horas o anno de 1909. Não deixa saudades. Começou mal e finda peor.

Uma tempestade acompanhada de chuva torrencial produziu em todo o paiz enormes estragos nos dias 21, 22 e 23 de dezembro.

Foram-se á vela milhares de contos. Os caminhos de ferro e o telegrapho não soffreram pouco. No campo a calamidade tomou proporções gigantes.

gantescas.

A cidade do Porto então soffreu horrorosamente.

O Douro engrossou como nunca e enguliu umas 700 embarcações e algumas vidas!

El-rei ao ter conhecimento do tremendo acontecimento veio ao Porto incognitamente, onde com a sua presença e palavras de conforto derramou alento e despertou alquebradas energias.

Acompanhavam-n'o os seus ajudantes de campo, presidente de ministros, general Couceiro e conselheiro Vasconcellos Porto.

A vinda expontanea de D. Manoel II n'esta occasião de luto e desespero, foi carinhosa e internecidamente agradecida pela laboriosa cidade, que sentiu crescer em seu peito o amor ao seu monarca, quando o ouviu dizer que estaria sempre ao lado de seu povo nas horas mais amargas da dor e do soffrimento.

Mas já a má vontade da republicanagem anda a malsinar o bello procedimento do monarca.

Nó que mostra avaliar os outros por si...

Mas os outros são outra gente, creiam.

Que o que vem seja melhor que o anno que finda.

Em ferias

Encontram-se entre nós no goso de ferias, os academicos: Antonio Baptista Zagallo dos Santos, Antonio Goncalves Saunthiago, José Torres, Antonio Faneco, Alfredo da Fonseca, Bernardo Cação, Julio Cardoso e irmãos; e os srs. Delfim Braga, escrivão substituto em Cantanhede, Padre Antonio P. d'Almeida e Padre Augusto Rezendes, professores, o primeiro no Internato dos Carvalhos e o segundo no Collegio de Santa Maria, Porto.

El-Rei

Regressou do Porto á capital no rapido de 28 do corrente.

Baptisado

Celebrou-se no dia 25 o baptisado do filhinho do nosso amigo Joaquim Correia Dias. Recebeu o nome de Francisco. Foram padrinhos seu avô paterno Francisco Correia Dias e a avô materna D. Maria da Silva Nataria. Parabens.

Fallecimentos

Depois de prolongada doença, falleceu no dia 22 do corrente o nosso saudoso amigo José d'Oliveira Faneco, irmão do nosso presado amigo João d'Oliveira Faneco.

A este e a toda a sua familia, sentidos pesames.

Falleceu na sua casa da rua das Ribas, no dia 27, o nosso velho amigo Francisco Salvador, sepultando-se no dia 28. Era muito bemquisto e estimado.

Aos nossos amigos Manoel Salva-

dor e Francisco Catalão e demais familia, sinceras condolencias.

Sempre Progressistas

Por falta de espaço não publicamos a lista do novo ministerio, o que fazemos hoje.

Presidencia, (sem pasta)—Francisco Antonio da Veiga Beirão Reino—Francisco Felisberto Dias Costa.

Justiça—Arthur Pinto de Miranda Montenegro.

Fazenda—João Soares Branco. Guerra—José Mathias Nunes.

Marinha—João Antonio de Azevedo Coutinho Fragoso Sequeira.

Estrangeiros—Antonio Eduardo Villaga.

Obras Publicas—Manoel Antonio Moreira Junior.

E' um ministerio... caro.

E' a melhor baixela do partido progressista. Oxalá que venha animado a prestar ao nosso querido Paiz os serviços, a que tem direito.

A nós pouco nos importa que governe este ou aquelle. O que queremos é que governem bem. Em boa hora entrem, pois.

O desmanchar da feira

Causou sensação a demissão pedida pelo illustre chefe do partido regenerador Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Julio de Vilhena. Não nos congratulamos com isso, antes pelo contrario.

Sentimos que S. Ex.<sup>a</sup> não tivesse a prudencia de saber esperar.

Sentimos que depois de 20 annos d'afastado da politica activa, accitasse a chefia de um partido historico conservador, quando entre os seus marechaes se agatanhavam para apanhar o penacho e não visse tudo isto.

Sentimos principalmente que não tivesse o bom senso de se afastar de uma garfa que tantos males tem accarretado ao nosso Paiz, jamais tendo no seu seio homens de grande e reconhecido valor, que não viam com bons olhos essa junção.

Nós previamos este desenlace.

S. Ex.<sup>a</sup> ambicionava o poder por todas as formas. Queria chegar a ser Presidente de ministros e não o foi por não ter paciencia de esperar a sua vez.

Victima da propria ambição.

A commissão executiva do partido, reuniu sob a presidencia do Conselheiro Pimentel Pinto, resolvendo conservar o statuquo até á eleição do dia 16 de Janeiro, de que ha de sair o chefe.

O sr. Conselheiro Campos Henriques têm empregado todos os esforços perante os seus correligionarios da provincia, para conseguir a sua eleição.

Veremos.

Acção de separação

2.<sup>a</sup> publicação

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima corre seus termos uma acção de separação de pessoa e bens em que é auctora Maria Amaral Guilherme Dias, tambem conhecida por Maria Rita Amaral Guilherme, proprietaria e reu seu marido Antonio Augusto Ferreira Dias, ambos residentes na rua dos Ferradores, da villa d'Ovar.

Para os effeitos do artigo 448 do Codigo do Processo Civil se passou o presente

Ovar, 15 de dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão

Angelo Zagallo de Lima.

EDITAL

Antonio Valente Compadre, recebedor do Concelho d'Ovar por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde, etc., etc.

Faço saber que se abre o cofre da Recebedoria deste concelho, por espaço de 30 dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a começar no dia 2 e findar em 31 de janeiro de 1910, para a cobrança voluntaria das contribuições do Estado,—predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros.

Nas contribuições predial e industrial os contribuintes poderão pagar os seus conhecimentos por inteiro ou em duas prestações, sendo a 1.<sup>a</sup> em janeiro, a 2.<sup>a</sup> em julho ou ainda, quando tenham sido presentes na repartição de fazenda as competentes declarações, em quatro prestações trimestraes cobráveis nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de 1910, n'este caso considerarem-se-hão vencidas todas as prestações logo que deixem de ser pagas duas nos prazos legaes.

Findo o praso acima marcado para o pagamento das contribuições, proceder-se-ha immediatamente ao seu relaxe, ficando sujeitos a pagar 3 por cento de juro no 1.<sup>o</sup> mez e mais 1/2 por cento em todos os mezes seguintes até ao pagamento, calculos sobre a importancia das collectas.

E para que chegue ao conhecimento de todos mando affixar o presente edital nos logares mais publicos e do costume.

Recebedoria do concelho de Ovar, em 16 de dezembro de 1909

O Recebedor

Antonio Valente Compadre

# TELHA DE OVAR

(4)

Os preços da telha d'esta fabrica actualmente, tanto na fabrica, como no caes da Ribeira, ou em wagon na Estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.<sup>a</sup> 21\$000—2.<sup>a</sup> 16\$000—3.<sup>a</sup> 13\$500 reis

Isto sem desconto algum. Fabrica Largo do Martyr.

sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

## Escolha feita a rigor

PROPRIETARIOS:

Peixoto, Ribeiro & C.<sup>a</sup>

Uma visita á (2)  
PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Alegre, 27 e 29

—\* ESPINHO \*—

Todos os trabalhos photographicos  
Retratos em porcellana  
Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel  
Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim  
Miniaturas a oleo para medalhas, e que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidades, etc., etc. Officina mechanica de cartoneagem photographica moderna.  
Reproduções e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados.

Preços sem competencia

ESPINGARDAS DE CAÇA (3)  
E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, tornando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a Casa LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta vende.

Chegou tambem o sortimento de Cartuchos de caça e para tiro aos pombos—Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»  
Vibrador «Varno»  
Sorveteiras  
etc., etc., etc.

Casa Lino

40—Parça de D. Pedro—41

(4) Agua do Barreiro

Cura radicalmente a «anemia», a «chlorose», as «doenças de estomago» e «menstruações difíceis»

Deposito em OVAR: Viuva de SILVA CERVEIRA.

PAPEIS PARA FERRAR CASAS

(5) Das principaes fabricas estrangeiras, acaba de receber um variado e importante sortido ao deposito da fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178—Rua de Santo Antonio—180

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de cores, cartões para estuque, bonds, paineaux decorativos, etc., etc.

Vidraria S. Bento (6)

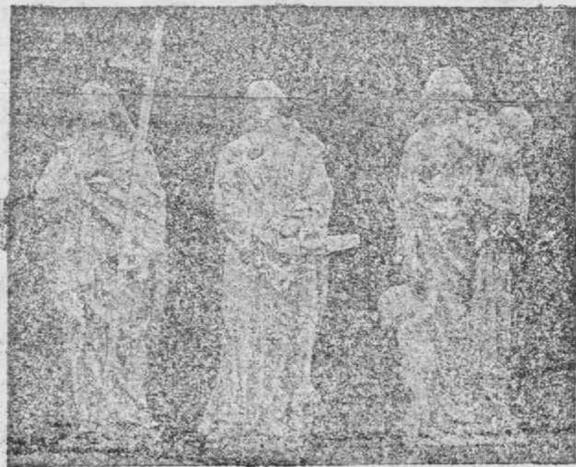
—de—

MANOEL ALVES BARBOSA

Praça Almeida Garrett, 20

—\* PORTO \*—

Especialidade em christaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.



# AZULEJOS

José Pereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR N.ºs 114 A 134

—VILLA NOVA DE GAYA—

BEVEZAS



Teeph one, 279

Endereço telegraphico «Azulejos»

Louça para uso domestico em faiença e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo.

Fabrico especial em azulejo fino a rivalizar com o melhor estrangeiro

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos (7)

(8) **Histogeno Llopis** Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitales da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da

**Tuberculose Diabetes nemia Neurasthenia**

e de doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á tuberculose. O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis. Prevenir «contra os productos similares» que na pratica tem demonstrado se alteram, produzindo efeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS unico que cura, unico inalteravel.

Para a cura da DIABETES preparamos o Histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos ao tratamento

Formas do HISTOGENO LLOPIS: Histogeno liquido; Histogeno granulado; Histogeno anti-diabetico. Preço do HISTOGENO: Frasco grande 1\$000 reis; frasco pequeno, gratis aos pobres dos Dispensarios.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal a Medicinal Drogaria, de Antonio Cerqueira da Motta e C.<sup>a</sup>, successor de Santos Caria e Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira 115, Porto. Em Lisboa C. Mabony do Amaral, rua de El-rei, 73 2.º

(9) ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E DEPOSITO DE GARRAFÕES

**MARQUES & ARAUJO**

— LIMITADA —

—\* Vendas por junto e a retalho \*—

Rua de S. João n.ºs 44 a 45—PORTO (Telephone n.º 616)

(10) DENTISTA MECHANICO

**Candido Henriques da Silva**

Executa todos os trabalhos de Proteze dentaria, colloca dentes desde 1\$000 a 3\$500 reis cada sem o incommodo da peça vulcanisada. Trabalhos garantidos e perfeitos.

Ovar, Largo dos Campos, Ovar